

Roriz autorizou farra de policiais

Dos oito PMs que viajaram para El Salvador, dois são aliados políticos do governador e um é seu ajudante de ordens

GUSTAVO KRIEGER

BRASÍLIA – A farra da Polícia Militar de Brasília com viagens ao exterior atinge o governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz (PMDB). Policiais ligados a ele foram privilegiados na escolha para atuar como instrutores na Academia Nacional de Segurança de El Salvador. A viagem é um verdadeiro prêmio. Os policiais recebem indenizações em dólar para pagar passagens aéreas de primeira classe para eles, toda a família e as empregadas domésticas, além do transporte dos móveis e até dos carros particulares.

O último grupo, de quatro homens, embolsou o equivalente a R\$ 620 mil. Até agora, oito policiais viajaram. Dois eram candidatos derrotados a deputado pela coligação que elegeu Roriz. Um deles ainda conseguiu vaga para o irmão, também PM. Sobrou lugar ainda para o ajudante de ordens do governador. Roriz deu a palavra final na seleção e assinou as portarias que nomearam os “instrutores”. A Polícia de Brasília é paga com verbas do governo federal. Custa R\$ 370 milhões por ano à União.

O sargento Edivaldo dos Santos de Farias concorreu a deputado distrital nas eleições de 1998,

pela coligação formada pelo PRN, PSD e PTdoB. Conseguiu 3.623 votos, suficientes para lhe garantir a primeira suplência. Não assumiu, mas foi premiado com a viagem. Integrou a primeira turma, de quatro policiais, que viajou a El Salvador. Embarcou em junho de 1999. Com ele, seguiu um companheiro de chapa, o coronel Antonio Monte.

Mais bem posicionado na hierarquia da PM, o coronel Monte havia se saído pior que o sargento Edivaldo nas urnas. Com apenas 459 votos, ficou numa distante suplência, sem chances de assumir um dia o mandato. Perdeu também a chance de ganhar imu-

nidade parlamentar. O coronel foi denunciado pelo Ministério Público por falsificação de documentos. É acusado de ter produzido uma carteira da PM para o guardador de carros que tomava conta de seu veículo em frente ao quartel.

Irmandade – Quando o grupo de Monte e Edvaldo regressou ao Brasil, foi rendido por outros quatro policiais militares. Entre eles, o sargento Antonio Carlos dos Santos de Faria. A semelhança de nomes com Edivaldo não é coincidência. “Eles são irmãos”, conta Edite, mulher de Antonio Carlos. Também partilham as opiniões políticas. Quase três

anos depois da eleição, o sargento Antonio Carlos ainda exhibe, orgulhoso, no muro de casa a propaganda eleitoral de Joaquim Roriz. Ele embolsou cerca de R\$ 152 mil pela viagem. Entre outras vantagens, ganhou uma indenização de R\$ 18 mil, supostamente para levar a El Salvador o seu carro. Ele dirige uma velha Caravan ano 79, que não vale nem R\$ 2 mil no mercado.

No grupo do sargento Antonio Carlos viajou o tenente-coronel Flávio Lúcio de Carvalho. Ele embolsou o equivalente a R\$ 174 mil, a mais generosa indenização entre todos os policiais viajantes. Na conta, incluiu dez passagens

aéreas ida e volta para El Salvador. Conhecido pela rapidez de sua ascensão nos quadros da PM, Flávio Lúcio já foi o ajudante de ordens pessoal do governador.

O comando da PM diz que os instrutores foram escolhidos depois de um processo de seleção. Os interessados se submeteram a um teste e uma lista com os melhores foi encaminhada ao gabinete do governador, para a decisão final. Na semana passada, quando o Jornal do Brasil revelou os gastos com as viagens a El Salvador, Roriz se declarou “surpreendido” com a notícia. “Não sei como foi feita a escolha”, disse o governador.